

Unidade Nacional



Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
18 de agosto de 2011 - Nº 257- www.sindipetrocaxias.org.br



Petroleiros irão avaliar proposta de PLR 2010

Manutenção do Estado de Greve e Assembleia Permanente



10 de Agosto: Ato em defesa da PLR na Universidade Petrobrás

Em razão da decisão do Conselho Deliberativo que reuniu os sindicatos filiados à FUP na semana passada, o Sindipetro Caxias estará realizando sessões de assembleia na entrada da Reduc, Tecam e Termorio, entre os dias 18 e 25 de agosto (calendário em anexo), para que a categoria decida os próximos passos a serem dados na luta por uma PLR sem discriminação. Dessa vez, não há indicativo do Conselho Deliberativo e os trabalhadores poderão se posicionar livremente sobre a quitação da PLR 2010 do Sistema Petrobrás.

É importante destacar que a luta contra o bônus gerencial começou a ser perdida quando um dos sindicatos dissidentes, o Sindipetro São José dos Campos, assinou o Acordo da PLR no mesmo dia em que a categoria petroleira realizava a Vigília. Em todas as campanhas as direções dissidentes fingem que querem lutar, mas sempre entregam os pontos. Se autoproclamam lutadores, mas

mostraram que na verdade estão alinhados com a gerência da Petrobrás. Entregaram o Acordo da PLR sem luta.

O Sindipetro Caxias lembra que, neste momento, só há duas saídas possíveis: aceitar a proposta da empresa e engolir o pagamento do bônus aos gerentes ou manter a luta pela PLR sem discriminação e, ao mesmo tempo, iniciar a negociação do Acordo Coletivo de Trabalho, cuja data-base se avizinha. Embora a Petrobrás garanta que a verba destinada ao pagamento do bônus não esteja sendo retirada do montante da PLR, a categoria já decidiu que esse pagamento é imoral. A alternativa para seguir lutando contra essa prática discriminatória é não receber a PLR e levar essa luta para a Campanha Salarial, mas os trabalhadores é que irão decidir o próximo passo.

Veja na página do Sindicato na internet o vídeo do Conselho Deliberativo da FUP e leia a carta RH/AMB/RTS-50.70.2011 na seção "Acordos".

Pauta:

- 1 - Avaliação da proposta de PLR;
- 2 - Proposta de retaliação à Reduc com realização de Hora Certa e recusa de dirigir veículo.

REDUC		
DIA	HORA	GRUPO
18	07:00	D
18	15:00	E
22	07:00	B
22	15:00	A
23	07:30	HA
24	07:00	C

TECAM		
DIA	HORA	GRUPO
19	07:00	C(S)
19	07:30	HA
19	15:00	A(E) / B(S)
23	07:00	D(E) / E(S)

TERMORIO		
DIA	HORA	GRUPO
19	07:30	HA / TURNO

Frequência dos trabalhadores que fizeram Vigília é fraudada

O Sindipetro Caxias solicitou à gerência da Reduc a retirada do código “FALTA NÃO JUSTIFICADA” do registro de ponto dos trabalhadores do Grupo E que participaram da Vigília, tendo em vista que os mesmos já estavam no interior da refinaria e não faltaram ao trabalho no último dia 27 de julho. A gerência afirmou estar analisando o pleito. Enquanto não obtém uma resposta, o Sindicato estuda as ações judiciais pertinentes e encaminhará propostas de luta nas sessões de

assembleia para que os trabalhadores demonstrem sua insatisfação.

A proposta de retaliação seria a realização da seguinte mobilização durante uma semana, entre 29 de agosto e 2 de setembro:

- Movimento da HORA CERTA com retenção do HA na central de ponto;

- Recusa de dirigir carro, exceto para Técnicos de Segurança e Patrimonial que são obrigados pela atribuição do cargo. Os Técnicos de Operação deverão requerer motorista,

mesmo os Brigadistas.

Em reunião com a gerência da Reduc na última segunda-feira, 12, o Sindipetro Caxias foi informado de que os trabalhadores do Regime Administrativo e do Grupo B tiveram seu ponto abonado no dia 27 de julho. Já os trabalhadores do grupo D tiveram codificadas 16 horas extras. Restam os trabalhadores do Grupo E que, além de não receberem nenhuma hora extra, ainda tiveram o desconto do horário normal de sua jornada no próprio dia 27.

OPINIÃO

A importância da luta contra o bônus

A luta contra o bônus gerencial travada pela FUP e seus sindicatos representa muito mais do que pode parecer à primeira vista. O mote é a discriminação dos empregados não gerentes que não receberão o bônus, mas o que está em jogo é uma política de remuneração diferenciada que vem sendo construída pela Petrobrás ao longo dos anos.

No futuro, essa política poderá trazer conseqüências negativas para os trabalhadores da empresa. Muito mais que a simples discriminação entre os empregados.

Ocorre que o bônus somado à gratificação de função representará uma parcela considerável da remuneração anual dos gerentes. Não há que se duvidar que esses empregados tudo farão para se manterem como gerentes. Cumprirão as mais absurdas ordens de seus superiores hierárquicos, buscarão atingir suas metas a qualquer custo e



não hesitarão em “descer o chicote” em seus subordinados. Se hoje já exercitam toda sua criatividade, como disse recentemente um gerente, trabalhando com efetivo abaixo do número mínimo de segurança nas unidades operacionais e descumprindo a lei e as próprias normas e procedimentos da Petrobrás, imagine o que farão para assegurar a remuneração extra consubstanciada no pagamento do bônus?

Apesar disso, é triste ver uma Frente composta por 4 sindicatos,

somada a outro que se diz independente, desistindo de brigar contra a política de pagamento de bônus e entregando o jogo ainda no primeiro tempo. Sem luta, sem nada. Logo esses sindicatos que sempre se disseram os paladinos da luta e vivem chamando a FUP de pelega. Mais do que tristeza, o sentimento é de vergonha quando se entrega o jogo em razão de interesses inconfessáveis.

Não é possível saber se a FUP e seus sindicatos, ao final, sairão vitoriosos na luta contra o pagamento do bônus. A legislação não favorece os trabalhadores e as instituições não nos defendem. O que se pode garantir é a luta contra uma prática que pode ser mais danosa do que se pensou inicialmente, transformando empregados que ocupam funções gerenciais em verdadeiros “carrascos” dos demais. Tudo para garantir a remuneração extra. Tudo em razão de uma política bem urdida pela Petrobrás em prejuízo dos trabalhadores.

Reduc demite e pune trabalhadores

O Sindipetro Caxias foi informado, em reunião com o gerente geral e de RH, que a Reduc aplicou cinco punições a empregados próprios da manutenção, sendo uma demissão, duas suspensões de 15 dias e duas advertências verbais. Todos os trabalhadores punidos eram gerentes ou fiscais de contrato. Segundo a gerência, as punições foram aplicadas em razão de Auditoria Interna realizada pela empresa que detectou não-conformidades no acompanhamento dos contratos. Quanto à demissão, a gerência informou que não foi por justa causa e, sim, por conveniência da companhia, mas alegou que as informações são sigilosas.

Desde o primeiro momento, o Sindipetro Caxias se colocou à disposição dos trabalhadores para poder lutar contra as punições. Até agora apenas um dos trabalhadores se manifestou pela intervenção jurídica. Do ponto de vista administrativo, o Sindicato já solicitou a reversão das punições. Em resposta, a Petrobrás

garantiu que não voltará atrás. Segundo a empresa, a decisão foi tomada de comum acordo entre o gerente geral da Reduc, o gerente executivo do Refino e o diretor de Abastecimento.

Ocorre que a cláusula 69 do Acordo Coletivo de Trabalho da categoria não garante mais a estabilidade no emprego. Para impedir que o trabalhador reverta a demissão judicialmente, a Petrobrás tem demitido “por conveniência da empresa” e não por justa causa. Para dispensar um empregado, basta que um gerente recomende a demissão. Em seguida, o RH forma uma comissão de três empregados, sendo um não gerente e um da área de RH. O empregado a ser demitido se manifesta perante a comissão. Após o depoimento, a comissão pode decidir pela efetivação ou pela reconsideração da dispensa. Até hoje nenhuma comissão reconsiderou o pedido do gerente.

Por isso, o Sindipetro Caxias, a FUP e a CUT lutam pela ratificação

da Convenção 158 da OIT que é a garantia contra a dispensa imotivada. Nessa campanha salarial é necessário lutar pela mudança da cláusula 69 que favorece a empresa para praticar demissões por conveniência.

Alerta aos fiscais e gerentes de contrato

O Sindipetro Caxias alerta os trabalhadores de que nenhum cargo, exceto Técnico de Projeto Construção e Montagem, é obrigado a fazer fiscalização de contrato. A empresa convida os trabalhadores, conforme o seu interesse, a serem fiscais ou gerentes de contrato, cabendo ao empregado aceitar ou não. O Sindicato orienta os trabalhadores a não aceitarem o convite da empresa para não serem surpreendidos por “auditorias internas”.

CURTAS

“Fora Lafraia” é metáfora da oposição

O grupo de oposição à atual direção do Sindipetro Caxias convocou uma reunião no CEPE-Caxias para a última quarta-feira, 10 de agosto. Ocorre que o Estatuto do clube não permite a utilização das suas instalações para reuniões políticas ou religiosas. Alertado pela direção do Sindicato, o presidente do clube suspendeu de imediato o encontro. Ora, ninguém marca uma reunião sem informar ao responsável pelo local onde esta irá ocorrer. Portanto, parece óbvio que o presidente do clube sabia de antemão da convocação. Resta saber se estava descumprindo o Estatuto por ter recebido ordem de superior hierárquico, demonstrando assim que o “Fora Lafraia” é apenas uma metáfora da oposição.

Manutenção: gerente de SMS pede adiamento da reunião no MTE

Os trabalhadores da Manutenção Industrial da Reduc não perdem por esperar. O gerente de SMS solicitou ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), sem o conhecimento ou o consentimento do Sindipetro Caxias, o adiamento da Mesa de Entendimento sobre os horários diferenciados praticados por esses trabalhadores que seria realizada no último dia 10 para 31 de agosto. Pior, ludibriou a Auditora Fiscal, dizendo que o Sindicato concordava com o adiamento. Certamente, está precisando de tempo para elaborar

e apresentar uma proposta que contemple os anseios dos trabalhadores. Se não houver proposta, restará demonstrado o total descaso da gerência com os trabalhadores, que aguardam uma solução negociada. Acreditando no gerente da Reduc, o MTE marcou a Mesa de Entendimento para próximo dia 23 de agosto, às 15 horas.

Veja na página do Sindicato na internet o ofício do gerente de SMS da Reduc ao MTE solicitando o adiamento da Mesa de Entendimento.

Reduc lesa os trabalhadores em Parada

O Sindipetro Caxias solicitou à gerente de RH da Reduc que pague a hora referente ao intervalo para jantar, bem como as horas extras da passagem de turno e todos os seus reflexos, para os trabalhadores do Regime de Turno que estão deslocados em Parada de Manutenção. A gerente de RH da Reduc orientou os demais gerentes, através de DIP, a efetuarem o desconto de uma hora de jantar e da hora extra da passagem de turno. Ocorre que o intervalo para jantar não existe, já que os trabalhadores não gozam de uma hora para repouso e alimentação e a hora extra da passagem de turno tem que ser apurada no cartão de ponto dos empregados.

O Sindicato solicitou a reparação dessa medida, que é lesiva aos trabalhadores, mas a gerente de RH quis individualizar a demanda, solicitando o nome de cada trabalhador prejudicado. Ora, essa demanda é coletiva. Todos os trabalhadores do Regime de Turno deslocados em Parada de Manutenção estão com o mesmo problema. Não têm direito a gozar a hora de repouso e alimentação, mas são regidamente descontados pela Reduc, o que configura

apropriação indébita. O Sindicato se recusou a informar os nomes dos trabalhadores prejudicados, pois a situação tem que ser tratada coletivamente, com a retificação da orientação da gerente de RH, e não individualmente, caso a caso. Mesmo porque muitos trabalhadores sequer olham o seu contracheque e, quando olham, não entendem, pois há uma enorme variedade de códigos. Pela gerência da refinaria, os códigos só serão reparados para quem reclamar. Quem não reclamar ficará com o prejuízo.

Solução será recusar o trabalho em Parada de Manutenção

O Sindipetro Caxias alertou que essa situação não for revertida, avançará a proposta de os empregados do Regime de Turno se recusarem ao trabalho em horários deslocados em Parada de Manutenção. O Sindicato orienta a quem foi lesado procurar a gerência de RH para solicitar reparação e que se recusem a mudar de horário em Parada de Manutenção.

Banco de Hora não existe na Petrobrás

Outra forma de lesar os

trabalhadores é não codificar as horas extras para pagamento, alegando limites, institucionalizando a prática de Banco de Horas, o que é ilegal, tendo em vista que não há previsão no Acordo Coletivo de Trabalho.

Hora extra realizada é hora extra paga!

O Sindipetro Caxias defende que a Petrobrás tem que contratar trabalhadores de forma a abolir a prática de horas extras. Enquanto isso não ocorre, deve pagar todas as horas extras realizadas, sem formação de Banco de Horas e sem obrigar à compensação. Os trabalhadores devem acompanhar a codificação de sua frequência para não serem lesados. Quem não acompanhar irá perder, pois a empresa tem o hábito de lesar os trabalhadores não codificando as horas extras realizadas. O Sindicato está lutando para acabar com esse crime cometido pela gerência de RH e se coloca à disposição dos trabalhadores lesados para fazer registro policial e abrir ação judicial, lembrando que aquele que comete um ato ilícito tem o dever de indenizar.

Lucro da Petrobrás cresceu 37%

Os resultados financeiros de 2011 da Petrobrás foram divulgados no dia 15 de agosto. O lucro líquido alcançou R\$ 21,928 bilhões no primeiro semestre, o que representa um aumento de 37% sobre o mesmo período de 2010, permanecendo estável em comparativo entre os dois trimestres de 2011. A produção total de petróleo e gás subiu 2% em relação ao 1º semestre de 2010, alcançando a média de

2,613 milhões de barris/dia. A empresa divulgou o novo Plano de Negócios 2011-2015 que prevê investimentos de R\$ 389 bilhões, com maior enfoque em exploração e produção, principalmente no pré-sal. Mesmo sob suspeição, diante dos acontecimentos na recente crise financeira internacional, a agência de classificação de risco Moody's reconheceu a melhora de risco da Petrobrás em moeda estrangeira

e elevou a nota (rating) da companhia de Baa1 para A3.

Mesmo com um crescimento absurdo, a Petrobrás ainda não contemplou a categoria com um acordo que regresse a PLR. Por pressão da FUP e dos sindicatos filiados, a empresa se comprometeu, mais uma vez, a apresentar uma proposta de PLR Futura em 30 dias após a assinatura do acordo.

Sindicato segue recadastrando associados

Com o objetivo de atualizar informações e emitir uma nova carteira de identificação, o Sindipetro Caxias segue realizando o recadastramento dos seus associados. Os trabalhadores da Reduc, Tecam e Termorio que são associados ao Sindicato podem se recadastrar pela internet - www.sindipetrocaxias.org.br. Após preencher os campos com endereço,

telefones e outras informações, basta clicar em enviar para concluir o processo. Dentro de alguns dias o trabalhador que se recadastrar estará recebendo uma nova e moderna carteira de identificação, no mesmo padrão do crachá Petrobrás, em sua residência e



sem nenhum custo.

O Sindipetro Caxias utilizará a mesma fotografia do crachá da Petrobrás para a confecção da carteira e solicita aos associados

que assim desejarem o envio de outra fotografia digitalizada para o e-mail imprensa@sindipetrocaxias.org.br.